

## **Cisnando Lima. O homem que ajudou o mestre Bimba a expandir a capoeira regional**

Antônio Luiz dos Santos Campos



A faculdade de medicina da Bahia, inaugurada em 1908 na cidade de Salvador, foi uma das primeiras faculdades de medicina do Brasil, e na década de 30 ainda era a única da região do nordeste. No período em questão, Salvador recebeu muitos jovens predominantemente da elite nordestina e de alguns outros lugares do Brasil. Esses futuros doutores povoaram a cidade luz, instalando-se em Repúblicas estudantis.

Entre esses jovens, estava um cearense chamado, José Cisnando Lima nasceu

em 9 de Outubro de 1914, no Sítio Santa Rosa, Crato/CE. Ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia em 1932 , formando-se em 1937.(M. Decânio)

Um baixinho marrento, porém forte de espírito e de músculos. Lutador Jiu-jitsu e Greco-Romana, além de ser adepto de outras modalidades de lutas. Sisnando era um homem que não levava desaforo para casa, e logo que chegou a Bahia, arrumou alguns conflitos nas ruas e na própria faculdade, levando vantagem sobre os seus oponentes.

O cozinheiro da pensão onde o mesmo morava, ouvindo sobre as suas peripécias, o aconselhou a procurar o mestre Bimba, para aprender capoeira com ele uma vez que este, já havia dado início a um novo estilo de capoeira a aproximadamente uma década antes, a regional.

Ao ouvi falar do Mestre Bimba, Sisnando então empolgou se, e foi levado ao mesmo pelo dito cozinheiro. E foi numa carvoeira, que Cisnando ao olhar aquele homem de grande estatura e firmeza no olhar, enxergou um mestre que fielmente seguiria até o fim.

Ao se apresentar ao mestre, Sisnando foi logo falando do seu interesse em aprender capoeira, porém ouviu do mestre um não. Seu Bimba, em tom de deboche disse-lhe, que capoeira era coisa pra preto e não pra branco, homem da péle fina não servia pra ser capoeira não. Porém vencido pela insistência de Sisnando, o rei da capoeira, o filho de Zumbi lhe propôs um desafio.

"Se Sisnando aguentasse três minutos no colar de força(uma gravata aplicada pelo mestre, até então não suportada por ninguém), ele lhe ensinaria". Cisnando aguentou. E o mestre como homem de palavra que era, o ensinou. Começava alí uma linda e grande trajetória na capoeira.

Cisnando levou o mestre até as repúblicas e pensões de estudantes. Mestre Bimba então passa a dar aulas para outros jovens brancos além de Cisnando, vendo que a palavra "capoeira" ainda era proibida por lei pelo código penal de 1890. Cisnando aconselhou o M. Bimba a mudar o nome para "luta" regional baiana, assim a polícia não ficaria tanto no pé. A "luta" regional baiana, só voltaria a ser chamada de "capoeira" regional baiana, após a saída do código penal em recinto fechado no ano de 1937.

Os alunos brancos do M. Bimba, começaram a ganhar espaço no cenário da capoeiragem baiana. E através de Cisnando, o mestre Bimba começou a se apresentar nos centros universitários, possibilitando uma maior aceitação social e organização da capoeira. Em meados de 1937, Cisnando participou de uma contenda, que mudaria para sempre a História da capoeira regional. O mesmo era defensor do governo de Juracy Magalhães, também cearense, e interventor federal do Estado Novo de Getúlio no estado da Bahia. Cisnando escutou que um grupo de estudantes de jornalismo iria escrever contra o governo e se opôs, a ponto de acabar com jornal estudantil da oposição.

A briga chegou aos jornais da cidade, e conseqüentemente até Juracy Magalhães, e esse quis conhecer o jovem que lhe defenderá, junto ao seu governo. Nasceu alí um laço de amizade, onde Cisnando passou a integrar a sua guarda pessoal, o que facilitou a apresentação do Mestre Bimba no palácio do governo em 1937. A presença de Cisnando e de outros alunos brancos na capoeira regional foi fator determinante para a sua expansão.

Cisnando Lima formou-se pela Faculdade de Medicina de Salvador, tornando-se especialista em neuro-psiquiatria. Clinicou em Santa Bárbara, seguindo depois para o sul do Ceará e norte de Minas. Retornou à Bahia e novamente em Santa Bárbara destacou-se pelos investimentos na agricultura, o que lhe garantiu a presidência do Sindicato Rural de Feira de Santana. Foi também médico da Secretaria de Agricultura, supervisor estadual da Merenda Escolar e professor de

Biologia. Eleito vereador em 1958, chegou à presidência da Câmara e, nesta condição, substituiu o então prefeito Arnold Silva por quatro meses, no ano de 1962. Assumiu novamente o cargo de vereador de 1959 até 1967.

Reflexão e conclusão:

"A inteligência do M. Bimba era algo fora de sério, a sabedoria de um verdadeiro Mestre vai além na nossa percepção. Não prender a capoeira dentro apenas do mundo afro, permitir que a outra camada social a conhecesse, foi um ato de inteligência suprema. Do início da regional, até 1932 quando Cislindo chegou na Bahia, só haviam 29 anos passados da abolição desde a abolição da escravatura. O preconceito era terrível, a repressão ainda era intensa, e sabiamente o mestre permitiu que camada dominadora viesse a ter a acesso a capoeira. A luta que nasceu para quebrar as correntes que aprisionava um povo, agora unem duas raças, graças ao Mestre Bimba, ele entendeu que a liberdade se conquista andando juntos e não com separatismo. A essência da capoeira sempre será negra, seu Bimba sabia disso, por investiu nesse casamento de dois povos, separados pela ignorância humana da escravidão, agora unidos pela essência da liberdade através da capoeira. A Cislindo muito devemos, um branco que nasceu fôro da escravidão de escravizar". (Boa Alma)

"Se não tivesse conhecido Cislindo Lima, nem Bimba e nem a regional seria o que são nos dias atuais. Bimba foi a porta e cislindo a chave, o casamento perfeito de um negro com um branco que resultou no sucesso de uma arte

"(M. Decânio; a capoeira iluminada)

"Meu avô não embraqueceu a capoeira, ele Africanizou o branco" (Fernanda Machado, neta do M. Bimba)

"M. Bimba não se apresenta apenas, como um mestre de capoeira, ele se coloca desde o início como um educador"(Eugênio)

Fontes:

.Depoimentos do mestre Decânio; doc. A capoeira Iluminada; Depoimentos do mesmo cedidos a mim em 2009, no meu encontro com ele, Abreu Mestre Escurinho no forte;